



ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO INSTRUMENTO DE GERAÇÃO DE RENDA, INCLUSÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Geovana de Souza Pifano (UEM)

Rinaldo Aparecido Galete (UEM)

Maria de Fátima Garcia (UEM)

Ra129087@uem.br

Resumo:

A Economia Solidária é caracterizada como um modelo de produção onde prevalece a cooperação e autogestão, bem como a preocupação genuína com o indivíduo e o meio ambiente. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo conceituar teoricamente a Economia Solidária, assim como os princípios que norteiam esse modelo. A metodologia empregada foi a pesquisa bibliográfica considerando os autores consagrados no campo solidário, além dos trabalhos mais recentes nessa área. O principal resultado encontrado foi um consenso a respeito da conceituação da Economia Solidária. A partir dos resultados encontrados, foi possível entender a importância do modelo pesquisado para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e preocupada com as questões ambientais e sociais.

Palavras-chave: Economia Solidária; Geração de renda; Desenvolvimento sustentável; Inclusão social

1. Introdução

A Economia Solidária (ES) é um campo das Ciências Sociais caracterizado como um modo de produção baseado principalmente na autogestão e cooperação. Segundo Singer (2002), a ES se caracteriza como um modo de produção onde prevalece a igualdade de direitos e a autogestão do empreendimento. Além da busca por um ambiente democrático dentro dos empreendimentos solidários, também se destaca a preocupação com o meio ambiente e questões sociais, tais como a inclusão social e a solidariedade para com o próximo. Segundo Culti, Koyama e Trindade (2010), a solidariedade se caracteriza como um



senso de preocupação e responsabilidade com a comunidade. Dentro do empreendimento solidário é possível visualizar esse sentimento de solidariedade através de seus participantes que buscam melhorias na condição de vida de todos, que se preocupam com o meio ambiente, e além do mais, fazem a distribuição justa dos resultados, o que contribui para a emancipação e o bem-estar de todos os trabalhadores.

Considerando o contexto mundial o qual é marcado por grandes problemas de ordem social e ambiental, tais como a pobreza extrema e intensas catástrofes ambientais, destaca-se a importância de meios alternativos de produção e organização capazes amenizar e solucionar tais problemas. Nesse sentido, questiona-se: como gerar renda e inclusão social conciliando desenvolvimento sustentável? Com base nisso, o objetivo geral deste artigo é conceituar teoricamente a ES através de uma pesquisa bibliográfica, além disso, o estudo estabeleceu um objetivo específico: identificar os princípios norteadores fundamentais da ES.

Em relação a estrutura do presente trabalho, este artigo está estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta introdução, seguida pela fundamentação teórica, onde se busca caracterizar a ES através de sua perspectiva histórica e detalhar seus principais fundamentos. Na seção seguinte, realiza-se a descrição dos procedimentos metodológicos empregados neste trabalho e logo após a análise dos resultados encontrados e por fim, as considerações finais.

2 Fundamentação teórica

A ES surge como uma reação ao cenário precário enfrentado pelos trabalhadores no contexto da Primeira Revolução Industrial, recebendo o nome de Economia Social. Essa revolução foi caracterizada por grandes avanços tecnológicos, mas também por inúmeros problemas sociais, como o desemprego causado pela substituição do homem pela máquina. Segundo Singer (2002) é justo chamar essa fase inicial de “cooperativismo revolucionário”, pois se tratou de uma reação dos trabalhadores perante um cenário onde eram condenados a miséria e a pobreza.

No Brasil, o termo ES surge com a publicação de um artigo de Paul Singer (1932-2018). No entanto, o empreendimento solidário só cresce expressivamente no país em virtude do cenário econômico de 1990, onde várias empresas faliram e o nível de desempregados,



precarizados e informais cresceu no país. Com a bancarrota de várias empresas, surge um movimento onde os trabalhadores dessas empresas passam a assumir a gestão, impedindo assim seu fechamento, como consequência desse movimento há o surgimento da administração autogestionária no país.

2.1 Economia Solidária: Conceitos fundamentais

A ES tem como principal objetivo o alcance de uma sociedade melhor, isto é, busca melhores condições de trabalho, desenvolvimento humano, igualdade, cidadania e sustentabilidade. É possível defini-la como um modo de produção baseado em princípios como autogestão, democracia, solidariedade e trabalho coletivo, contudo, é preciso se atentar a algumas conceituações anteriormente dadas por autores sobre esse assunto.

Paul Singer é considerado o pioneiro da ES, pois foi o primeiro autor a definir e caracterizá-la no Brasil. Segundo Singer (2002) a ES se caracteriza como um modo de produção onde prevalece a igualdade de direitos e autogestão do empreendimento, ou seja, “os empreendimentos são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática, com cada membro tendo direito a um voto”.

Culti, Koyama e Trindade (2010) argumentam que a ES é baseada no princípio da solidariedade, que se contrasta com o individualismo competitivo característico da Economia Capitalista. Para os autores, os empreendimentos solidários podem ser rurais ou urbanos, de produtos, consumidores ou de crédito, mas que se baseiam principalmente “na livre associação, no trabalho cooperativo, na autogestão e no processo decisório democrático, sendo a cooperativa a forma clássica de organização do empreendimento de economia solidária’.

Leal e Rodrigues (2018) definem a ES como um movimento social que propõe um modo de produção baseado na autogestão, na democracia e na cooperação. Para Varêda (2019) a ES é um modo de produção existente há muito tempo, são tipos de empreendimentos onde os cooperados administram o negócio e fazem parte da tomada de decisões, baseando-se principalmente no trabalho coletivo, na autogestão e na sustentabilidade.



É perceptível através dos conceitos apresentados por esses autores que o movimento solidário vai além da perspectiva teórica, se traduzindo em um modo de produção que tem como alicerce princípios importantes como democracia, autogestão e cooperação. Apesar disso, compreender o que está por trás de cada princípio solidário é imprescindível para o entendimento do modelo como um todo.

3 Metodologia

No presente trabalho realizou-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir de dados encontrados em livros, jornais e revistas. Dessa forma, este trabalho buscou investigar os autores consagrados na área da ES, assim como autores mais recentes. Inicialmente, se realizou a pesquisa dos livros e artigos a serem investigados, logo após o fichamento dos principais textos escolhidos e posteriormente realizou-se seminários para a discussão dos principais resultados encontrados.

4 Resultados e discussão

Entre os principais resultados encontrados destaca-se que grande parte dos autores pesquisados definem a ES como um modo de produção onde prevalece a cooperação e a autogestão, além disso, princípios como solidariedade, preocupação com o meio ambiente, democracia e a busca pela liberdade financeira e crítica de seus indivíduos, estão intrinsecamente ligados a ES.

5 Considerações

Diante do que foi pesquisado e aqui exposto, conclui-se que a ES nasce primordialmente como uma reação a situações hostis de trabalho enfrentadas pelos trabalhadores do século XVIII. No Brasil, o primeiro indício da ES pode ser encontrado em 1990, quando os trabalhadores passam a assumir a gestão administrativa das empresas que faliram nesse período, como resultado desse evento temos o surgimento da autogestão. Como principal teórico solidário, se destaca Paul Singer (1932-2018), responsável pela conceituação inicial da ES no Brasil, assim como sua disseminação dentro das academias.



Além do mais, observa-se que a ES além de ser capaz de gerar renda, emprego e inclusão social, também se preocupa com o desenvolvimento do indivíduo no campo político, financeiro e pessoal, assim como se preocupa com questões ambientais e realiza ações que buscam a preservação do meio ambiente.

Referências

CULTI, M. N.; KOYAMA, M. A.H.; TRINDADE, M. **Economia Solidária no Brasil: Tipologia dos empreendimentos econômicos solidários**. São Paulo: Todos os Bichos, 2010.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEAL, K.; RODRIGUES, M. S. Economia Solidária: Conceitos e princípios norteadores. **Humanidades e Inovação**, Palmas, n. 11, v.5, p. 209-219, 2018. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/844>>. Acesso em: 25 set. 2023.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VARÊDA, D. E. A. **História e caracterização da economia solidária: estudo de caso de empreendimentos das mulheres em Serra Talhada – PE**. Disponível em: <<https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2360>>. Acesso em: 06 out. 2023